



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18  
outubro  
2019**

## **A LEITURA DO LUGAR COMO POSSIBILIDADE PARA COMPREENSÃO DA REALIDADE**

David Raniére Bastos Magalhães  
Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Brasil  
Endereço eletrônico: ranieredavid@gmail.com

Geisa Fideles dos Santos  
Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Brasil  
Endereço eletrônico: geisafideles@hotmail.com

Jeanes Martins Larchert  
Universidade Estadual Santa Cruz (UESC), Brasil  
Endereço eletrônico: jelarchert@yahoo.com.br

### **INTRODUÇÃO**

Este trabalho traz resultado parcial da pesquisa realizada no Mestrado PPGE – UESC, logo, busca explicar como os alunos do Fundamental II compreendem a discussão sobre uma categoria de análise da Geografia - “Lugar”, essa categoria refere-se ao espaço vivido, onde se estabelecem as relações cotidianas, esclarecendo como se relacionam as vivências dos alunos, as experiências cotidianas no seu lugar e a produção de conhecimento em Geografia.

A Geografia busca explicar o mundo e propiciar aos alunos uma visão ampla do mesmo, visto que estuda os processos, os fenômenos e as contradições que ocorrem a partir das relações entre sociedade e natureza, tornando-se cada vez mais plural. O lugar – um dos conceitos básicos da Geografia – assume papel imprescindível, uma vez que através da análise do mesmo é possível entender como as sociedades se apropriam e interagem no espaço vivido. Além disso, permite compreender as transformações que ocorrem no mundo, bem como as articulações do local com o global e vice-versa.

O trabalho teve como ponto de partida a análise da escrita dos cânones da literatura acerca da temática proposta. Iniciou-se o trabalho com a análise do referencial teórico dos principais autores que discorrem sobre a temática, (CALLAI, 2000), (CAVALCANTI, 2010), (CARLOS, 2007). De acordo com Callai (1999, 2001, 2003 apud CAVALCANTI, 2010b, p. 31):

O lugar é a vida cotidiana; o cotidiano é o lugar de desejo, do sentido, contrapondo com a necessidade, a ordem distante. O lugar passou a



ser visto como referência necessária, como escala de análise dos conteúdos do ensino; o ensino da geografia passou a ter como objetivo relevante estudar o lugar para compreender o mundo.

Desta forma, o lugar possibilita entender o mundo contemporâneo, uma vez que através dele é possível fazer uma conexão com os lugares, a partir de discussões a respeito de questões envolvendo a globalização e suas implicações nas diversas escalas de análises geográficas como propõe a Geografia crítica (MORAES, 2005).

Portanto, a análise do lugar é essencial, para entender o mundo numa ótica global e, ao mesmo tempo, numa ótica local, já que é em lugares específicos que a vida se materializa.

Segundo Carlos (2007, p. 14):

[...] o lugar guarda em si e não fora dele o seu significado e as dimensões do movimento da vida, possível de ser apreendido pela memória, através dos sentidos e do corpo. O lugar se produz na articulação contraditória entre o mundial que se anuncia e a especificidade histórica do particular. Deste modo o lugar se apresentaria como ponto de articulação entre a mundialidade em constituição e o local enquanto especificidade concreta, enquanto momento.

O presente trabalho buscou analisar o entendimento dos alunos acerca do conceito de lugar, bem como identificar as possíveis dificuldades destes em fazer a leitura do lugar em que vivem na sua interface com o mundo. Logo, é importante compreender a relação entre o local e o global, para entender as questões mundiais e suas implicações no âmbito local.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa insere-se em uma abordagem qualitativa tendo como organização metodológica o estudo de caso de uma escola da rede estadual de Itabuna - BA.

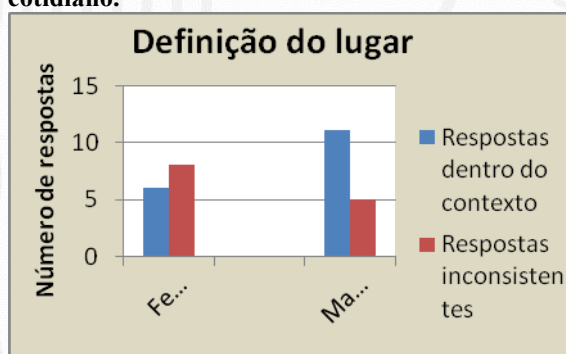
Os colaboradores da pesquisa são alunos do 6º ano vespertino, compreendendo 15 alunos de cada turma, com faixa etária entre 11 e 12 anos, logo, 30 questionários. Em seguida foi realizada a coleta de dados a partir da aplicação de um questionário semiestruturado aos alunos do 6º ano, com a finalidade de identificar o entendimento quanto à definição de lugar, a relação entre o lugar e o cotidiano, as transformações dos lugares simples e complexos, a relação entre o local e o global e as possíveis dificuldades dos mesmos em fazer a leitura do lugar a partir de seu cotidiano.

A organização e a análise dos dados obedeceram à análise de conteúdos respeitando os conceitos geográficos apresentados pelos referenciais estudados.

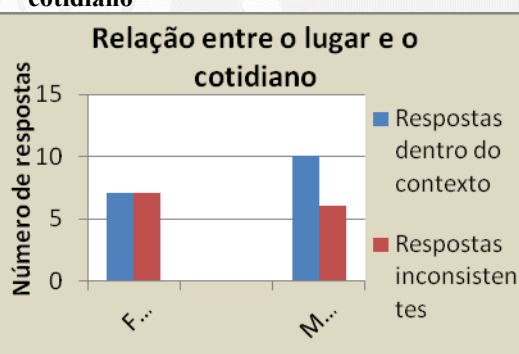
## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da análise dos resultados constatou-se que nas questões objetivas, que trata da definição do conceito de lugar e de como ele se relaciona com o cotidiano (Figuras 1 e 2), uma parcela significativa de alunos assinalou a resposta dentro do contexto, ou seja, que se aproxima do lugar como uma parcela indissociável do cotidiano, onde as pessoas estabelecem relações e constroem sua história, pois como afirma Carlos (2007, p. 20), “O lugar é o mundo do vivido, é onde, se formulam os problemas da produção no sentido amplo, isto é, o modo onde em que é produzida a existência social dos seres humanos”.

**Figura 1 – Definição do lugar para os alunos de uma escola Estadual de Itabuna cotidiano.**



**Figura 2 – Relação que os alunos de uma escola Estadual de Itabuna fazem entre o lugar e o cotidiano**



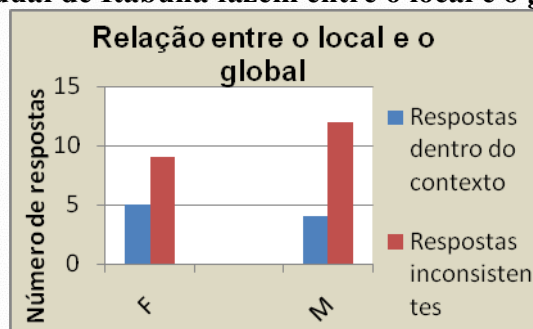
Fonte: pesquisa dos autores.

No entanto, quanto às respostas subjetivas a maioria dos alunos apresentou dificuldades para definir o conceito de lugar. Além disso, não o associaram ao seu cotidiano, nem às relações que o seu lugar estabelece com outros lugares. Também, não inferiram a questão da identidade, da afetividade e nem consideraram as contradições existentes no lugar. Alguns o apreenderam apenas como o belo, ao afirmarem: “Sim, que um lugar é bonito dependendo do lugar é lindo”. Outro afirmou: “Lugar é uma paisagem onde podemos ou não ter contato. Exemplo uma montanha”.

Foi analisado, também, o entendimento que os alunos possuem acerca das transformações dos lugares e percebeu-se que a maioria dos alunos respondeu fora do contexto, associaram as transformações do lugar apenas às construções. Responderam por exemplo, que “Sim falta de pavimentação”, “ Com o aumento de cômodos da casa”.

Com a análise das questões objetivas (Figura 3), que trataram da relação local/global, constatou-se que o número de respostas inconsistentes foi elevado, pois a maioria dos alunos não estabeleceu nenhuma conexão entre essas escalas.

**Figura 3 – Relação que os alunos de uma escola Estadual de Itabuna fazem entre o local e o global.**



Fonte: pesquisa dos autores.

Essas respostas inconsistentes levam a crer que a relação local/global não tem sido considerada nas aulas de Geografia, já que os alunos não demonstraram intimidade com as escalas geográficas: local, regional, nacional e global. Isso também foi demonstrado nas respostas às questões subjetivas, visto que todos os alunos tiveram dificuldades de perceber a articulação entre essas escalas, enfatizando suas respostas à casa de familiares, vizinhos, ou apenas dizendo que não. Responderam, por exemplo, que: “Sim, a casa da minha tia e avó”. “sim, com os vizinhos ir a escola, mercados etc”. “Não”.

Contudo, essa relação não deve ser negligenciada, pois os conteúdos do mundo estão presentes nos lugares e estes não anulam as particularidades dos mesmos, mas ao contrário, ajudam a entender as interrelações das diferentes escalas, bem como a cotidianidade.

Nesse sentido, para Santos (2006, p. 213), “cada lugar é, à sua maneira, o mundo. [...]. Mas, também, cada lugar, irrecusavelmente imerso numa comunhão com o mundo torna-se exponencialmente diferente dos demais”. Isso porque por mais que o global interfira no local, as particularidades permanecem.

Assim, o ensino de Geografia precisa estar alicerçado em um fazer pedagógico que contemple e valorize o conceito de lugar, pois a ausência desse entendimento torna as discussões geográficas superficiais e sem significado.



## CONCLUSÕES

O conceito de lugar é importante para a compreensão dos fenômenos, pois é nessa porção do espaço que a globalização se revela com todas as suas contradições. Isto porque, o lugar não está desconectado do global, mas, estabelece uma conexão com as demais escalas.

A partir das respostas aos questionamentos feitos aos alunos, foi constatada a fragilidade dos mesmos quanto ao entendimento desse conceito, pois apresentaram uma definição de lugar apenas como espaço do vivido, restringindo-se à ideia de afetividade, pertencimento, identidade, não ultrapassando essa perspectiva, pois não percebem a conexão do seu lugar de vivência com o mundo, inviabilizando dessa forma, a compreensão das contradições impostas pela globalização.

Nessa perspectiva, notamos que o significado que os alunos atribuíram ao lugar se aproxima um pouco apenas da concepção da Geografia Humanística, já que esta considera a subjetividade para o entendimento desse conceito.

Entretanto, a concepção da Geografia Crítica é fundamental para a análise desse processo, pois possibilita ao aluno compreender as relações espaciais nas diferentes escalas, bem como o desenvolvimento de posturas capazes de resistir e contrapor aos problemas advindos do modo de produção capitalista.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino de Geografia; Leitura do Lugar: Escalas Geográficas.

## REFERÊNCIAS

- CALLAI, Helena Copetti. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Org.). **Ensino de Geografia: prática e textualização no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Hucitec, 2007.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **A Geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana**. 3. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010.
- MORAES, Antonio Carlos Robert. **Geografia: pequena história crítica**. 20. ed. São Paulo: Anablume, 2005.
- SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.
- TUAN, Yi-Fu. Geografia Humanística. In: CHRISTOFOLETTI, Antonio (Org.). **Perspectivas geográficas**. 2. ed. São Paulo: Difel, 1985.